

A Educação para os Media Hoje: Alguns Princípios Fundamentais

Sara Pereira
Instituto de Estudos da Criança
Universidade do Minho

O Conceito de Educação para os Media

De uma forma geral, o conceito de Educação para os Media diz respeito ao conjunto de teorias e práticas que visam desenvolver a consciência crítica e a capacidade de iniciativa face aos meios de comunicação social.

Diversos autores que se têm debruçado sobre esta matéria (cf. por exemplo, Manuel Pinto: 1988; Cary Bazalgette: 1992) enfatizam o desenvolvimento do espírito crítico acerca das produções mediáticas e do papel dos media na sociedade. É também neste sentido que entendemos a Educação para os Media: uma educação/formação que visa contribuir para um uso crítico e criativo dos meios de comunicação social, em que o objectivo não é apenas o desenvolvimento da consciência crítica mas igualmente da autonomia crítica dos sujeitos (Len Masterman, 1988). Envolve também a compreensão das práticas mediáticas diferenciadas, as interacções, as motivações e expectativas que as determinam (e pelas quais são determinadas). Envolve ainda a compreensão dos media como uma realidade socialmente construída, isto é, a compreensão de que o trabalho dos media é, por natureza, um trabalho de construção, de representação, de selecção, de hierarquização, ou seja, de construção social. A acrescentar ainda o contributo que uma educação a este nível pode dar para a tomada de consciência dos direitos e dos deveres dos cidadãos face à comunicação social.

Um dos objectivos sistematicamente referidos para a educação para os media é ‘educar para o espírito crítico’. O termo ‘crítico’ aparece intimamente ligado à promoção de uma educação a este nível. Os vários autores que se têm dedicado a esta matéria, nunca descrevem o objectivo fundamental da educação para os media em termos de aquisição de conhecimentos sobre os media, mas antes no sentido de emergência do pensamento crítico do aluno. Len Masterman, especialista de renome internacional no campo da educação para os media, na sua obra *Teaching the Media* (1985:24), resume bem esta ideia ao afirmar que

o projecto central da educação para os media – tal como o concebe o movimento britânico – não é tanto assegurar que a criança, ou o jovem, adquira conhecimentos sobre os media, mas desenvolva a sua autonomia crítica. Diz Masterman:

“O que é que temos procurado atingir precisamente com os nossos alunos num curso de educação para os media ? [...] A tarefa verdadeiramente importante e difícil de um professor dos media é desenvolver suficientemente nos alunos a auto confiança e a maturidade crítica para serem capazes de fazer julgamentos críticos em relação aos textos dos media que vão encontrar no futuro. O ponto crítico de qualquer programa de educação para os media é o modo como os alunos são críticos no seu próprio uso e compreensão dos media quando o professor não está presente. O objectivo principal não é simplesmente a consciência e o pensamento crítico, é a autonomia crítica.” (pp.24)

Os investigadores que se têm dedicado ao estudo do ensino do pensamento crítico (cf. por exemplo, Masterman, 1985; Bazalgette, 1992; Piette, 1996), consideram-no como uma das principais categorias do pensamento, ao lado do pensamento criador, da resolução de problemas e da tomada de decisão. O pensamento crítico distingue-se sobretudo pelo seu carácter reflexivo e pelo facto de ser fundamentalmente um pensamento centrado na avaliação. Esses investigadores põem em evidência o papel determinante das estratégias pedagógicas utilizadas no ensino dos processos de emergência do pensamento crítico dos alunos. Consideram que a aquisição de conhecimentos não conduz natural e necessariamente ao desenvolvimento do pensamento crítico, como por vezes se tende a crer. Para que o aluno desenvolva verdadeiramente o pensamento crítico, é necessário defini-lo como um objectivo central dos programas do processo de ensino-aprendizagem. Como diz Porcher (1994:206), *“um telespectador activo passa por um aprendiz activo”*, e o pensamento crítico caracteriza-se, segundo o mesmo autor, por ser activo, pelo que se pode afirmar que um telespectador crítico passa um aprendiz crítico.

Princípios em que se baseia

De uma forma sucinta, podemos identificar alguns princípios que permitem justificar a importância da educação para os media:

1. os media desempenham um papel fundamental na vida social, política e cultural das sociedades modernas e uma importância significativa na vida quotidiana dos cidadãos em geral, e das crianças em particular, o que exige que a escola e os

agentes educativos se apercebam desta situação e encontrem formas de dela tirar partido;

2. o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação deixam entrever um crescendo da importância dos media, no presente e no futuro próximo, o que leva muitos investigadores a considerar que se torna imperioso preparar os cidadãos, e particularmente as crianças, a (con)viverem de maneira autónoma com um ambiente mediático omnipresente;
3. a escola não é mais, juntamente com a família, o único agente de transmissão do saber social, mas que os media desempenham um lugar privilegiado nas actividades de lazer das crianças e das suas famílias. De acordo com vários estudos, a televisão é a primeira actividade de lazer e a principal fonte de informação, de contacto com o mundo, e de aprendizagem. A Educação para os media pressupõe assim que a escola não deve considerar os media como ‘epifenómenos’ no processo de socialização das crianças, mas que deve, pelo contrário, considerá-los por aquilo que na realidade são, quer dizer, verdadeiras ‘escolas paralelas’ que influenciam a maneira das crianças compreenderem e interagirem com o seu meio.
4. a realidade apresentada pelos media é produzida pelas instituições e pelos profissionais dos media, através de processos de construção, representação e selecção. As representações dos media são um dos eixos fundamentais do trabalho da Educação para os Media. Masterman (1994:55) resume nestes termos essa importância: *“os media não reflectem a realidade, representam-na. Dito de outro modo, são sistemas de símbolos ou de signos. Sem este primeiro princípio não é educação para os media. Se os media fossem «janelas abertas para o mundo», ou simplesmente se reflectissem a realidade, não haveria mais interesse em estudá-los do que haveria em estudar uma janela. Não podemos estudar verdadeiramente os media partindo dessa base, mas apenas o conteúdo transmitido pelos media. O estudo dos media assenta sobre o postulado da sua não transparência, quer dizer, sobre o postulado de que eles enformam os assuntos que apresentam para lhes dar uma forma particular. Tudo decorre deste postulado segundo o qual os media representam, mais do que reflectem, a realidade.”*

Formas de Abordagem

A abordagem dos media [nas instituições educativas] deve incluir seis grandes dimensões que foram sistematizadas num importante trabalho desenvolvido em Inglaterra e coordenado por Cary Bazalgette (do British Film Institute):

1. as instituições mediáticas: quem comunica e porquê. Profissionais e organizações que produzem os textos mediáticos, propriedade e controle, etc.;
2. as categorias de textos que produzem: de que tipo de ‘texto’ se trata? Diferenciar os meios de comunicação social e as respectivas especificidades, formas e géneros de ‘textos’ (telenovelas, informação, publicidade, etc.);
3. as tecnologias a que recorrem: como é produzido?
4. as linguagens que utilizam: como sabemos o que significa? Modos de produção se sentido (por exemplo, cortes para a construção da noção de tempo, técnicas da flash-back), códigos utilizados, partes de que se compõem um ‘texto’, etc.;
5. representações: como é retratado um determinado assunto? Diferentes modos de representar a realidade.
6. audiências: quem recebe o ‘texto’ e que tipo de significado lhe atribui? Práticas sociais de consumo e relação com os media.

Podemos incluir estas seis dimensões em três grandes vertentes de abordagem dos media:

- os media como campo ou objecto de estudo, ou seja, compreender os media como instituições sociais específicas e o seu impacto na vida social (aprender acerca dos media);
- os media como um conjunto de recursos diversificados que podem contribuir para o enriquecimento do processo educativo. Trata-se de utilizar os produtos dos media para promover a reflexão e análise acerca de um determinado aspecto do programa (aprender com / através dos media);
- os media como meio de comunicação e de expressão, procurando valorizar as experiências conducentes à produção de formas e meios de expressão e comunicação (trabalho de concepção e de realização de meios de comunicação pelos próprios estudantes - aprender a utilizar os media).

Os trabalhos práticos não são um fim em si mesmos mas um meio necessário para chegar a uma compreensão crítica dos media. Esses trabalhos nem sempre exigem equipamentos elaborados. Por vezes são as actividades mais simples, as que recorrem a técnicas simples e acessíveis, que revelam ser as mais eficazes. É importante ter presente que a competência

técnica no domínio dos media não é um objectivo da educação para os media.

As actividades práticas devem ser essencialmente actividades críticas e não simples actividades de reprodução. A educação para os media deve ser um caminho para promover a acção e a participação.

Metodologia

A Educação para os Media oferece a possibilidade de definir não só um novo conteúdo do programa, mas igualmente novas metodologias de trabalho. O processo de ensino-aprendizagem com, através e para os media, exige metodologias que favoreçam a participação de todos, metodologias abertas, motivadoras, democráticas e activas, que permitam o desenvolvimento efectivo da autonomia crítica dos alunos.

A abordagem dos meios de comunicação social pelas instituições educativas pode contribuir para a renovação das práticas pedagógicas e para o enriquecimento do processo educativo. A abertura às questões da actualidade pode constituir uma dimensão muito importante para uma escola que se pretende assumir como um espaço de desenvolvimento pessoal e social.

Assim sendo, é importante que se opte por uma abordagem interrogativa e reflexiva, assente na análise de ‘textos’, no estudo das práticas sociais e no trabalho prático de concepção e realização de projectos de comunicação.

O papel dos pais na educação para os media

A ajuda e compreensão dos pais são essenciais para o sucesso da educação para os media. Um trabalho a este nível desenvolvido apenas nas instituições educativas pode correr o risco de não ter continuidade. Como é principalmente em casa que as crianças vêem televisão e consomem outros media, é importante que os pais dêem continuidade ao trabalho que for desenvolvido pelos professores e que as crianças encontrem também no contexto familiar um espaço que lhes permita falar e explorar as suas experiências mediáticas. Os pais podem fornecer aos professores dados sobre as experiências mediáticas das crianças, o tempo de consumo, os programas preferidos, a importância que os diferentes media assumem na vida dos filhos, etc.. Os professores podem sensibilizar os pais para a importância de orientar as actividades mediáticas dos filhos, incentivá-los a um trabalho

conjunto, sugerindo-lhes alguns procedimentos, estratégias e actividades a desenvolver numa interacção combinada entre ambos. Os meios de comunicação social fornecem informações mas é necessário que os pais e as escolas ajudem as crianças a transformá-las em saber e conhecimento.

Sem a ajuda dos pais, a educação para os media pode correr o risco de enfrentar sérias dificuldades dado que para uma grande parte dos pais, a educação para os media não será apenas uma matéria nova, mas uma matéria particularmente exposta a falsas interpretações e a mal entendidos. Sem explicações por parte do professor, a introdução de programas televisivos nas aulas, por exemplo, pode ser encarada com desconfiança e hostilidade por alguns pais. Pelo contrário, se os pais estiverem informados das intenções do professor, os mal entendidos serão raros e os pais poderão prestar todo o seu apoio mais facilmente. Sem a intervenção do professor, qualquer que ela seja, o conflito pode aparecer quando as crianças entrarem em casa e pedirem aos pais para verem um certo programa televisivo «porque o professor disse para ver». É pois importante que os professores estabeleçam contactos com os pais, até para que o trabalho que se pretenda desenvolver não colida com os hábitos familiares de consumo dos media.

Pais, professores, e educadores em geral, têm um importante papel de mediação das experiências mediáticas das crianças.

Concluimos esta comunicação com uma citação de Jacques Gonnét que permite sintetizar a importância da educação para os media:

“...a educação para os media, ou se preferirmos, os media na escola, assumem uma importância que lhes confere um estatuto próximo dos saberes de base. Da mesma forma que se aprende a ler, a escrever e a contar para ter acesso a uma vida autónoma, aprender-se-á os media no futuro próximo porque são fonte de saberes mas também de manipulações. Aprender os media é o prolongamento «natural» dos saberes de base. Mais necessário do que se possa julgar” (1997:121)